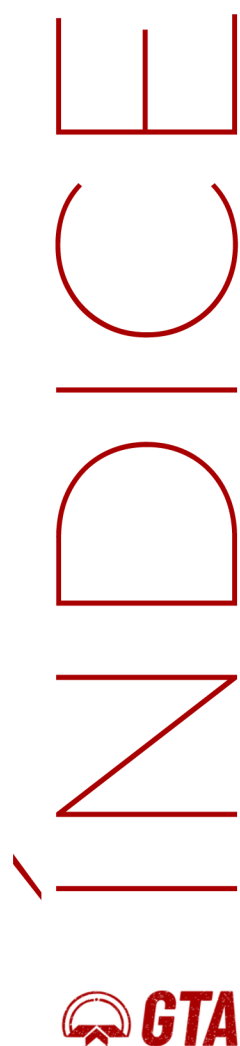


Relatório Anual



2024

Sumário



INTRODUÇÃO

01.

Atividades desempenhadas

02.

Fortalecimento e
crescimento institucional

03.

Ampliação dos eixos de
atuação

04.

Luta contra os combustíveis
fosséis

05.

Juventudes Amazônidas por
justiça climática

06.

Assembleia geral da Rede
GTA: Um marca na
reestruturação institucional

07.

Rumo a COP30: A Embaixada
dos Povos

08

Conclusão

RECONHECIMENTOS

DECLARAÇÃO DE ABERTURA

O ano de 2024 foi marcado por desafios intensos e conquistas significativas para a Rede GTA (Grupo de Trabalho Amazônico). Em um contexto de crescentes ameaças socioambientais na Amazônia, a Rede manteve-se firme em sua missão de articular e fortalecer organizações da sociedade civil, promovendo os direitos dos povos e comunidades tradicionais e defendendo os territórios e os bens comuns da região. Ao longo dos meses, foram realizadas mobilizações, formações, incidências políticas e ações de comunicação voltadas para a proteção da vida, da floresta e das culturas amazônicas.

A diversidade que compõe a Rede GTA esteve ainda mais presente nas atividades do ano, com destaque para a atuação coordenada de mulheres, juventudes, povos indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas. As coordenações regionais desenvolveram ações articuladas, com forte engajamento comunitário e parceria com outras redes e movimentos sociais. Essa construção coletiva resultou em avanços concretos no fortalecimento das bases, na incidência em políticas públicas e na visibilidade das lutas amazônicas em escala regional, nacional e internacional.

Este relatório anual apresenta uma retrospectiva dos principais marcos, encontros, campanhas e ações protagonizadas pela Rede GTA em 2024. Cada página deste documento reflete o compromisso contínuo com a justiça socioambiental e com a construção de um futuro sustentável e democrático para a Amazônia. Acreditamos que compartilhar esses registros fortalece a memória política da nossa luta e inspira novos passos em defesa da vida e dos territórios.

ATIVIDADES DESEMPENHADAS

Iniciamos o ano na luta contra a ganância empresarial em Urbano Santos, Maranhão. Demos nosso apoio à campanha Pare o Tsunami de Plástico, que busca a aprovação do Projeto de Lei do Oceano sem Plástico, e fortalecemos iniciativas promovidas pela OELA.

A Rede GTA teve uma atuação intensa, participando de encontros e capacitações voltadas à união dos povos da floresta e à conservação da Amazônia. Estivemos presentes no Encontro do CNS e, a convite da ONG @rioterterra.org.br e da OSR, visitamos o viveiro de produção de mudas florestais em Itapuã do Oeste.

Realizamos uma atividade na Chapada do povoado Buriti dos Boi, em parceria com o STTR de Chapadinha e o Fórum Carajás, para debater a criação do Coletivo do Extrativismo do Bacuri, nas chapadas entre Chapadinha e Afonso Cunha (MA). Em um estado que lidera o desmatamento do Cerrado, o bacuri se tornou um símbolo de resistência para as comunidades locais.

Além disso, a Rede GTA marcou presença na construção do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS) e participou da Conferência Livre de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva.



A Rede GTA participou de reuniões do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) e defendeu o etnoconhecimento na Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em Manaus, mobilizou-se por uma transição energética justa na Amazônia. Durante março, em Belém, integrou o encontro da articulação de movimentos socioambientais para construir uma agenda popular rumo à COP 30, a conferência climática mundial de 2025.

Com representantes dos nove estados amazônicos e mais de 60 organizações, o evento buscou alinhar prioridades locais e globais para enfrentar os desafios climáticos.

A mobilização para a Cúpula dos Povos Rumo à COP 30 nasceu na histórica Cúpula da Amazônia, em 2023, como resposta às crises climáticas e socioambientais. Com mais de 30 anos de atuação, a Rede GTA reafirma seu compromisso com a proteção da floresta, dos povos e do planeta. "É uma luta pela vida", destaca a coordenadora Sila Mesquita.

Participamos de importantes eventos e iniciativas recentemente. No Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA) em Manaus, fortalecemos as redes de luta em defesa da Amazônia. Em Palmas, apoiamos o lançamento do Programa Aquilomba Tocantins, voltado ao fortalecimento das comunidades quilombolas. No seminário "Climate Governance Integrity", contribuimos para debates sobre criminalidade, corrupção e mudanças climáticas, destacando a realidade da Amazônia Ilegal. Também estivemos na Conferência Livre de Ciência e Tecnologia, que reuniu especialistas, líderes indígenas e representantes da sociedade civil para discutir soluções sustentáveis para a região. Além disso, reforçamos nosso compromisso com os povos originários durante o Acampamento Terra Livre.



Na segunda fase do projeto Territórios Vivos, a Rede GTA participou da oficina de planejamento. A nova etapa inclui o desenvolvimento de soluções inovadoras para cruzamento de dados e monitoramento com a Plataforma de Territórios Tradicionais, o fortalecimento organizacional dos Planos Comunitários de Territórios (PCTs) e a promoção do uso da plataforma em estados-pilotos como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas.



Em junho, estivemos no VI Encontro Tocantinense de Agroecologia, reforçando práticas sustentáveis e a luta em defesa dos territórios amazônicos. Participamos de atividades culturais com o Circo Macorongo, promovendo educação e conscientização. Também realizamos alertas sobre o agravamento da seca em regiões amazônicas, trazendo visibilidade para os impactos climáticos na região. No Fórum Inter-Religioso do G20, em Manaus, a coordenadora Sila Apurinã Mesquita representou a Rede GTA, defendendo a liberdade religiosa, o respeito às culturas tradicionais e a proteção do planeta. A fala destacou a importância do diálogo e de uma agenda comum para enfrentar a crise climática.

E Rede GTA marcou presença na III Semana Amapá África Amazônica sobre soluções conjuntas contra o racismo ambiental e climático, valorizando os saberes tradicionais. Também apoiamos a VI Assembleia Geral dos Movimentos do Povo Kokama, realizada em Fonte Boa (AM), que destacou a importância da preservação cultural com o tema "Kokama: uma só língua, um só povo". Sila Mesquita compôs a mesa de abertura, reafirmando nosso compromisso com os povos originários. Fortalecemos também a luta contra a PEC 48, em defesa dos direitos indígenas, promovemos reuniões com organizações da Rede GTA rumo à COP 30 e participamos de debates no Seminário de Mulheres e Meninas no Protagonismo Amazônico, em Belém. Além disso, realizamos articulações em Lábrea, reunindo os Povos Indígenas Apurinã e Jamarari, reforçando o protagonismo coletivo em busca de justiça social e climática.

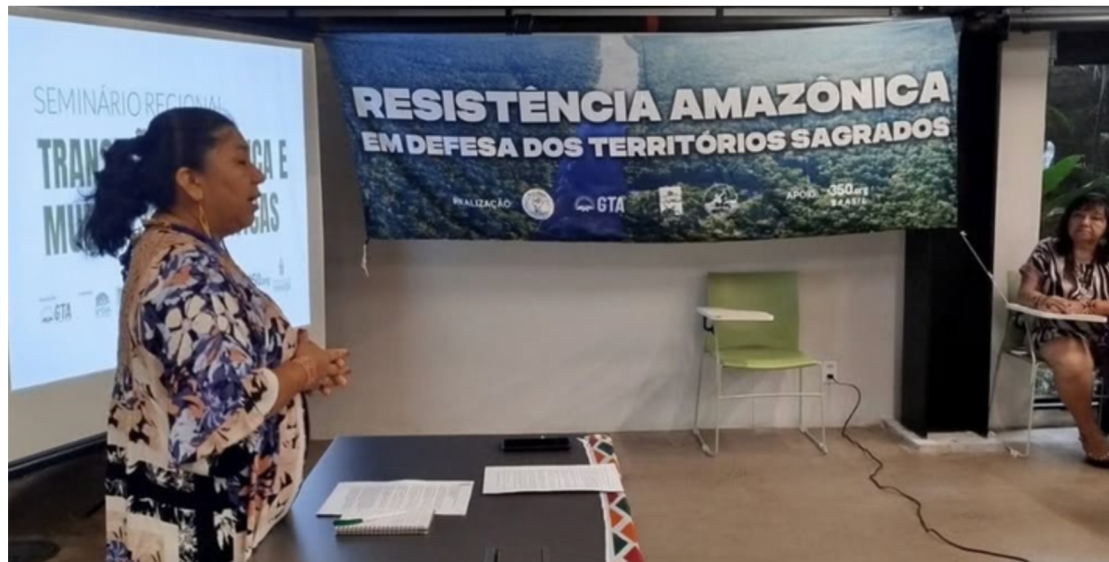
Em agosto, a Rede GTA esteve em destaque na luta por justiça climática. Participamos do Seminário de Meninas e Mulheres no Protagonismo da Justiça Climática, em Belém, representados por Laynara Prestes, e da Cúpula dos Povos, em Brasília, onde a coordenadora nacional, Sila Apurinã, realizou uma fala impactante sobre NDCs populares e a importância de compromissos climáticos que envolvam a sociedade. Também debatemos estratégias em reuniões com filiadas e denunciávamos a gravidade da fumaça em Manaus, reforçando nosso compromisso com a proteção dos povos e da Amazônia.

Outros destaques incluem nossa participação no 1º Seminário Internacional da Juventude e Mudanças Climáticas, realizado em Benjamin Constant (AM), promovendo intercâmbio de experiências entre jovens do Brasil, Peru e Colômbia. A Rede GTA também contribuiu para discussões com o Banco Asiático de Infraestrutura sobre direitos e impactos socioambientais, e articulou estratégias no G20 Social, no Rio de Janeiro, reforçando a luta contra desigualdades e por uma transição ecológica justa. Foi um mês marcado por mobilizações e articulações em prol da justiça climática e social.



Em setembro, a Rede GTA realizou o Seminário Regional sobre Transição Energética e Mudanças Climáticas, em Manaus. O evento reuniu lideranças e grupos da sociedade civil para debater experiências em comunidades amazônicas e propor soluções para a transição energética e a desconstrução do modelo capitalista. Os debates culminaram na elaboração de um documento preparatório para o Seminário Internacional sobre o tema, que ocorrerá em novembro. A ação foi organizada com parceiros como Alternativa Terrazul, ASPAC e Resistência Amazônica, com apoio da 350.org e Fundo Casa.

Outros destaques incluem a abertura das inscrições para o Ciclo Formativo Juventudes Amazonizadas (2024-2025), um marco para capacitação de jovens em justiça climática. A Rede GTA também participou da reunião do Grupo Operativo da Cúpula dos Povos rumo à COP30, em Belém, e da preparação para o VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos, em Manaus. No Maranhão, estivemos presentes em atos contra os impactos da Suzano na agricultura familiar. Setembro reforçou nossa atuação em mobilizações, formações e articulações pelo fortalecimento das lutas amazônicas.



No ano de 2024, a Rede GTA – REDE DE TRABALHO AMAZÔNICO manteve e fortaleceu sua participação em diversos espaços estratégicos de representação, reafirmando seu compromisso histórico com a defesa dos direitos dos povos da Amazônia, da socio biodiversidade e dos territórios tradicionais.

A Rede GTA é membro cofundadora da Rede dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil (REDE PCTs), tendo participado ativamente das atividades promovidas por essa articulação ao longo de 2024. Destaca-se a colaboração da Rede GTA no processo de organização interna da REDE PCTs, contribuindo de forma expressiva para a elaboração da Carta de Princípios da Rede PCTs e atuando diretamente no processo eleitoral que definiu a nova coordenação nacional para o período de 2024 a 2027.

A REDE GTA também integra, como membro fundador, a Associação Mãe Palmeira, entidade âncora da REDE PCTs, ocupando uma cadeira titular no Conselho Fiscal, exercendo papel de acompanhamento e assessoramento institucional.

Como integrante da REDE PCTs, a Rede GTA participou ao longo do ano de diversas oficinas de disseminação da Plataforma de Territórios Tradicionais, ferramenta estratégica para a visibilidade, defesa e proteção dos territórios das comunidades tradicionais em todo o Brasil.

Além disso, a Rede GTA tem atuação ativa no âmbito das políticas públicas nacionais. Representa o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) como membro titular no Comitê Gestor do Fundo Clima, por meio da participação de João Bosco Campos, suplente da Coordenação Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais da REDE GTA. Essa representação tem contribuído para a inserção das pautas territoriais, climáticas e socioambientais dos povos tradicionais nos instrumentos de financiamento climático.

A REDE GTA também participa, com protagonismo, do Comitê Permanente de Povos e Comunidades Tradicionais do CONDRAF (Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável), espaço de formulação de políticas voltadas à agricultura familiar e aos povos do campo, das florestas e das águas.

A presença da Rede GTA nestes espaços tem sido fundamental para garantir a articulação entre as organizações da Amazônia e os fóruns nacionais de formulação e controle social de políticas públicas, promovendo a visibilidade das pautas amazônicas, o fortalecimento das alianças territoriais e a incidência qualificada junto ao Estado brasileiro.



Em outubro, a Rede GTA esteve presente na COP 16, em Cali, Colômbia, representada pela coordenadora Sila Mesquita. Durante a marcha pela biodiversidade, Sila reafirmou nosso compromisso com a luta por uma Amazônia de pé e contra a exploração de petróleo e gás, destacando a necessidade urgente de soluções sustentáveis para a crise climática. A conferência foi um espaço crucial para fortalecer a cooperação internacional e impulsionar ações concretas para mitigar os impactos ambientais, com foco na proteção da biodiversidade.

Além disso, participamos do Seminário de Meninas e Mulheres no Protagonismo da Justiça Climática, realizado em Brasília, nos dias 30 e 31 de outubro. O evento foi marcado por debates sobre a inclusão das mulheres nos planos climáticos do governo federal, fortalecendo a voz feminina na luta por justiça climática e social. Outubro foi um mês de intensa mobilização e articulação em defesa da Amazônia e das causas ambientais.



Em novembro, a Rede GTA realizou sua Assembleia Geral, em Manaus, onde discutiu ações passadas e definiu próximas atividades. Representantes de diversos estados da Amazônia Legal se reuniram para fortalecer a participação democrática e avançar na defesa dos direitos dos povos amazônicos. A assembleia também elegeu a nova coordenação da Rede GTA, com Sila Mesquita como Coordenadora Geral.

Nos dias 6 a 8 de novembro, a Rede GTA encerrou o Seminário Internacional sobre Adaptação às Mudanças Climáticas e Transição Energética Justa, em Manaus, reunindo povos tradicionais e representantes de movimentos sociais para construir soluções para a crise climática. A coordenadora Sila Mesquita e Gleissimar Castelo Branco representaram a Rede GTA na COP 29, defendendo os territórios amazônicos e o fim da exploração de combustíveis fósseis. Em Brasília, a Rede participou do Grito da Pesca Artesanal e foi premiada com o XII Prêmio República na categoria Responsabilidade Social, reconhecendo seu trabalho na luta pela justiça socioambiental.

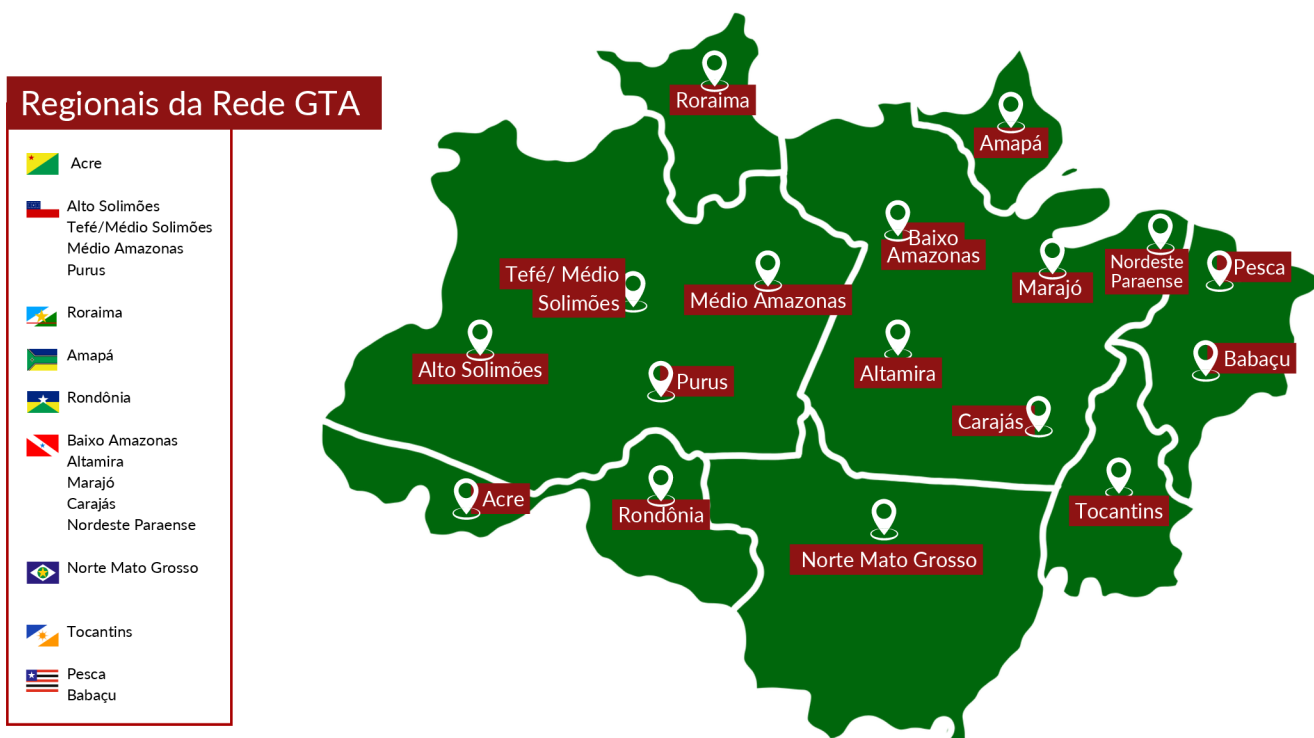




Em dezembro, a Rede GTA participou ativamente do Seminário Nacional "Energia Para Vida", junto ao FBOMS, Alternativa Terrazul, Gambá e outras entidades. O evento marcou os 10 anos da Frente por uma Nova Política Energética, reforçando o compromisso com uma transição energética e ecológica justa, democrática e sustentável. O seminário aprovou um plano de lutas contra o uso de combustíveis fósseis e a energia nuclear, promovendo modelos energéticos descentralizados e democráticos.

Além disso, a Rede GTA esteve presente na Assembleia Geral de Constituição do Fórum de Participação Social no Amazonas, com a presença de representantes da sociedade civil para dialogar com os órgãos do Governo Federal sobre políticas públicas.

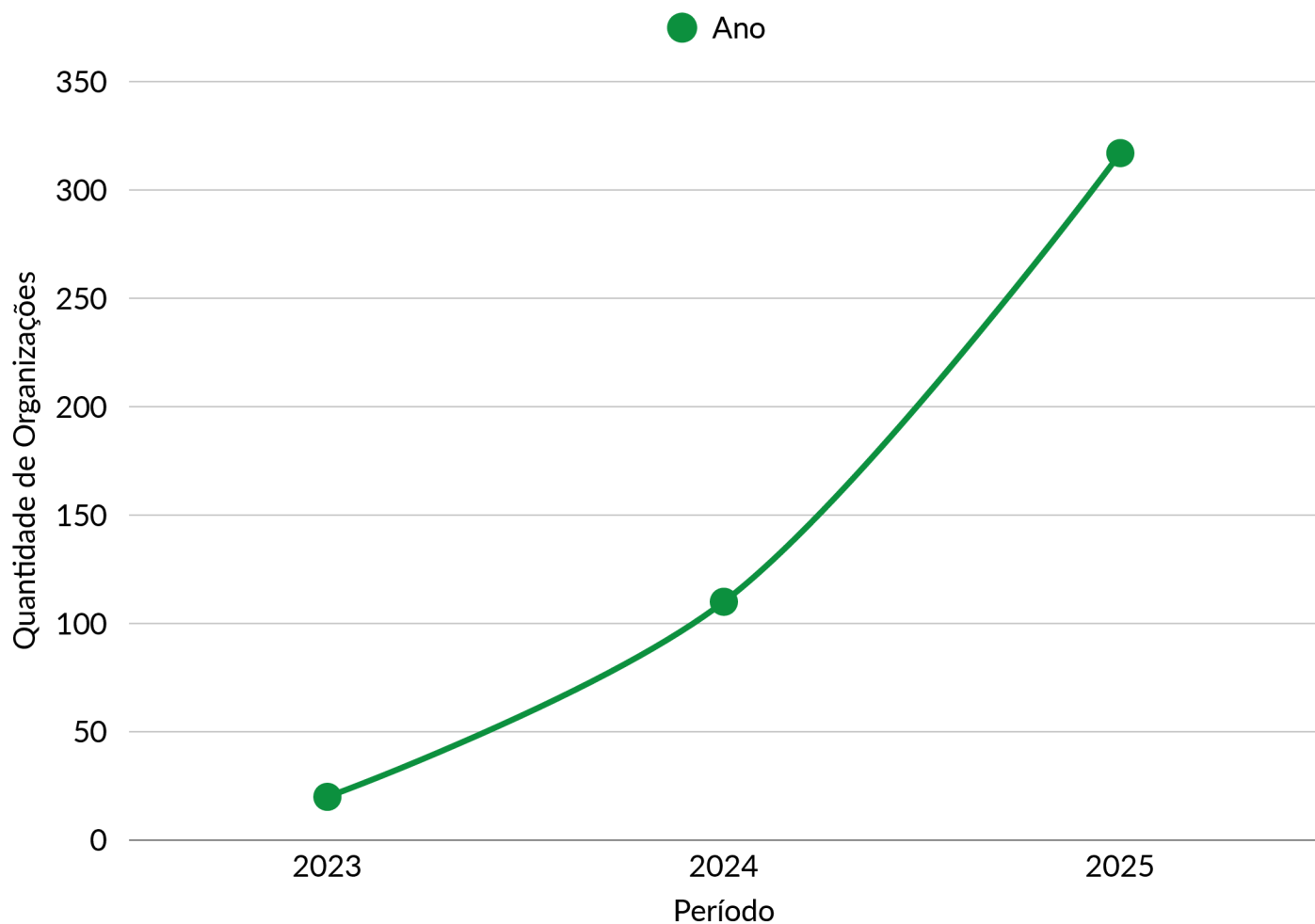
FORTALECIMENTO E CRESCIMENTO INSTITUCIONAL



Ao longo de 2024, a Rede GTA consolidou importantes avanços no fortalecimento de sua estrutura organizativa e na ampliação de sua capacidade de articulação política e técnica. Esse processo foi resultado direto do esforço coletivo de suas coordenações e da base representativa de povos e comunidades tradicionais da Amazônia, que têm reafirmado a importância da Rede como espaço estratégico de construção participativa, mobilização social e incidência em defesa dos direitos territoriais e socioambientais.

O crescimento institucional se refletiu na ampliação de parcerias com outras redes, movimentos e instituições, bem como no aprimoramento dos mecanismos internos de governança e na valorização das lideranças comunitárias que atuam nas coordenações temáticas. As ações realizadas ao longo do ano demonstram uma maior integração entre os polos regionais e a coordenação geral, o que contribuiu para decisões mais democráticas, planejamento mais coeso e respostas mais ágeis às demandas do território. A atuação articulada em eventos, seminários e espaços de diálogo com o poder público e a sociedade civil reforçou a credibilidade da Rede como agente de referência no debate sobre políticas públicas para a Amazônia.

CRESCIMENTO DE ORGANIZAÇÕES FILIADAS



PARTICIPAÇÕES EM FÓRUMS E CONSELHOS

Conselho de Economia Solidária
Rede de Povos e Comunidades Tradicionais
RAC – Conselho Gestor
Observatório do Clima
Cúpula dos Povos – Rumo a COP30
Assembleia Amazonia Livre de Petróleo e Gás
FBOMS
UNFCCC
Internacional Fórum on Globalization
FSM
Assembleia Mundial da Amazônia -AMA
Conselho Internacional do Fórum Mundial
FOSPA
Conselho Estadual de Economia Solidaria
(Tocantins)
Ass. Dos Produtores de Agricultura Familiar do
Entorno de Palmas - APRAFEP.
CONSEA do Estado do Tocantins
CEPIR
COMDEMA - Porto Velho
CONSEPA - Conselho Estadual de Política
Ambiental
Conselho Consultivo do Parque Nacional de
Pacaas Novos
Conselho Consultivo do Parque Nacional Serra
da Cutia
Conselho Consultivo da Reserva Biologia do
Traçadal
Conselho Consultivo da Estação Ecológica
Samuel
Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista
do Rio Pacaas Novos

Conselho Consultivo do Parque Estadual
Guajara Mirim
Comitê de Ética de Uso Animal
Conselho Gestor da Reserva Biológica
Ouro Preto
Conselho Consultivo Parque Natural de
Porto Velho
Fórum de Enfrentamento a violência
Contra a Mulher
Fórum Estadual de Mudanças Climáticas
(RO)
Conselho Consultivo da Reserva Estadual
Extrativista do Rio Cautario
Conselho Estadual do Fundo de
Desenvolvimento Rural do Amapá.
Comissão Estadual das Florestas Públicas
do Amapá
Conselho da Reserva Extrativista do Rio
Cajari.
Fórum de Participação Social
Conselho Estadual de Meio Ambiente -
CEMAAM;
Conselho Estadual de Desenvolvimento
Rural Sustentável - CDRSAM;
Conselho Estadual de Recursos Hídricos -
CERH/AM;
Conselho Estadual de Reservas da Biosfera
- CERBAC/AM;
Conselho Estadual de Comunidades
Tradicionais e Povos Originários -
CECTPAM;
Conselho Estadual Interinstitucional de
Educação Ambiental - CIEA/AM;
Conselho Nacional de Economia Solidária -
CENAES;
Rede Brasileira da Reserva da Biosfera -
RBRB

AMPLIAÇÃO DOS EIXOS DE ATUAÇÃO

Com a realização de intensos debates a níveis nacional e regional, a Rede GTA ampliou seus eixos de atuação, abarcando temáticas ainda mais urgentes para a luta em defesa dos povos e da Amazônia.

01

Luta contra os combustíveis fósseis

Em colaboração com diversas organizações e movimentos sociais, a Rede GTA trabalha para fortalecer políticas públicas que incentivem a transição energética na região. Acreditamos que a participação ativa das comunidades tradicionais é essencial para o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades locais sem comprometer as futuras gerações. Nossa luta contra os combustíveis fósseis é, portanto, uma luta pela soberania dos povos da Amazônia e pela manutenção de seus modos de vida sustentáveis.

02

Saúde e clima para os povos da Amazônia

As mudanças climáticas têm impactos diretos na saúde das populações amazônicas, afetando desde a disponibilidade de recursos naturais até a incidência de doenças tropicais. A Rede GTA reconhece a urgência de abordar essas questões de maneira integrada, promovendo ações que assegurem a resiliência das comunidades frente às adversidades climáticas. Nossa missão inclui a defesa dos direitos à saúde e ao ambiente equilibrado, fundamentais para o bem-estar dos povos da floresta.

Para enfrentar esses desafios, a Rede GTA busca programas de capacitação e sensibilização que visem fortalecer as estratégias de adaptação e mitigação climática nas comunidades locais. Parcerias com instituições de saúde e pesquisa são estabelecidas para monitorar e combater os efeitos das mudanças climáticas na saúde pública.



03

Defesa do território e territorialidade para os povos da Amazônia

A proteção dos territórios tradicionais é central para a existência e identidade dos povos da Amazônia. A Rede GTA atua na defesa desses espaços, reconhecendo que eles são essenciais para a preservação da biodiversidade e para a manutenção das culturas ancestrais. Nossa rede articula mais de 317 entidades, incluindo pescadores, seringueiros, agricultores familiares, quilombolas e ribeirinhos, todos unidos pela causa comum de proteger suas terras e modos de vida.

Em face das constantes ameaças, como desmatamento ilegal e projetos de infraestrutura insustentáveis, a Rede GTA mobiliza esforços para garantir o reconhecimento e a demarcação das terras tradicionais. Promovemos ações de monitoramento participativo e advocacy, visando influenciar políticas públicas que assegurem os direitos territoriais dos povos da floresta. Acreditamos que a autonomia e a gestão comunitária são pilares fundamentais para a sustentabilidade ambiental e cultural da Amazônia.

04

Adaptação às mudanças climáticas na Amazônia

A Amazônia enfrenta desafios significativos decorrentes das mudanças climáticas, que afetam tanto o meio ambiente quanto as comunidades que dele dependem. A Rede GTA dedica-se a promover estratégias de adaptação que sejam culturalmente apropriadas e ecologicamente sustentáveis.

Reconhecemos que os povos da floresta possuem conhecimentos tradicionais valiosos que, integrados às inovações tecnológicas, podem resultar em soluções eficazes para enfrentar os impactos climáticos.

Nossas iniciativas incluem a implementação de práticas agroecológicas, manejo sustentável dos recursos naturais e fortalecimento das cadeias produtivas locais. Através de oficinas, intercâmbios e projetos comunitários, buscamos capacitar as populações locais para que possam se adaptar às novas realidades climáticas, garantindo sua segurança alimentar e qualidade de vida. A Rede GTA acredita que a adaptação às mudanças climáticas é um processo coletivo que requer a participação ativa de todos os segmentos da sociedade amazônica



Financiamento climático

O acesso a recursos financeiros adequados é crucial para a implementação de ações efetivas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas na Amazônia. A Rede GTA trabalha para assegurar que os mecanismos de financiamento climático sejam inclusivos e atendam às necessidades das comunidades tradicionais e organizações locais. Defendemos a transparência e a participação ativa dos povos da floresta na definição e gestão desses recursos, garantindo que sejam utilizados de maneira justa e eficaz.

Em parceria com instituições nacionais e internacionais, a Rede GTA busca ampliar as oportunidades de financiamento para projetos que promovam a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento comunitário. Acreditamos que investimentos direcionados e bem geridos podem transformar realidades, fortalecendo a capacidade de resistência e adaptação das populações amazônicas frente aos desafios climáticos. Nosso compromisso é assegurar que o financiamento climático contribua para a justiça social e ambiental na região.

LUTA CONTRA OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS



Em 2024, a Rede GTA intensificou sua atuação na luta contra a expansão dos combustíveis fósseis na Amazônia, posicionando-se de forma firme e articulada diante dos impactos socioambientais provocados por grandes empreendimentos petrolíferos e gasíferos. A Rede tem atuado na denúncia das ameaças associadas aos leilões de blocos de exploração em áreas sensíveis da região, destacando os riscos à biodiversidade, às águas e à vida dos povos originários e comunidades tradicionais. Através da articulação com fóruns e plataformas socioambientais, a GTA tem reforçado que o futuro da Amazônia não pode estar atrelado a uma matriz energética poluente, centralizadora e excludente.

Com base em uma perspectiva de justiça climática e transição energética justa, a Rede GTA tem defendido publicamente alternativas sustentáveis, baseadas nas energias renováveis, no protagonismo comunitário e na proteção dos territórios. A Rede entende que resistir ao avanço dos combustíveis fósseis é uma condição essencial para garantir a integridade dos ecossistemas amazônicos e o direito à autodeterminação dos povos da floresta. Sua atuação tem contribuído para pautar a agenda climática nacional a partir das vozes e realidades amazônicas, afirmando que a defesa do bioma é inseparável da luta contra a exploração predatória de petróleo e gás.

JUVENTUDES AMAZÔNIDAS POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

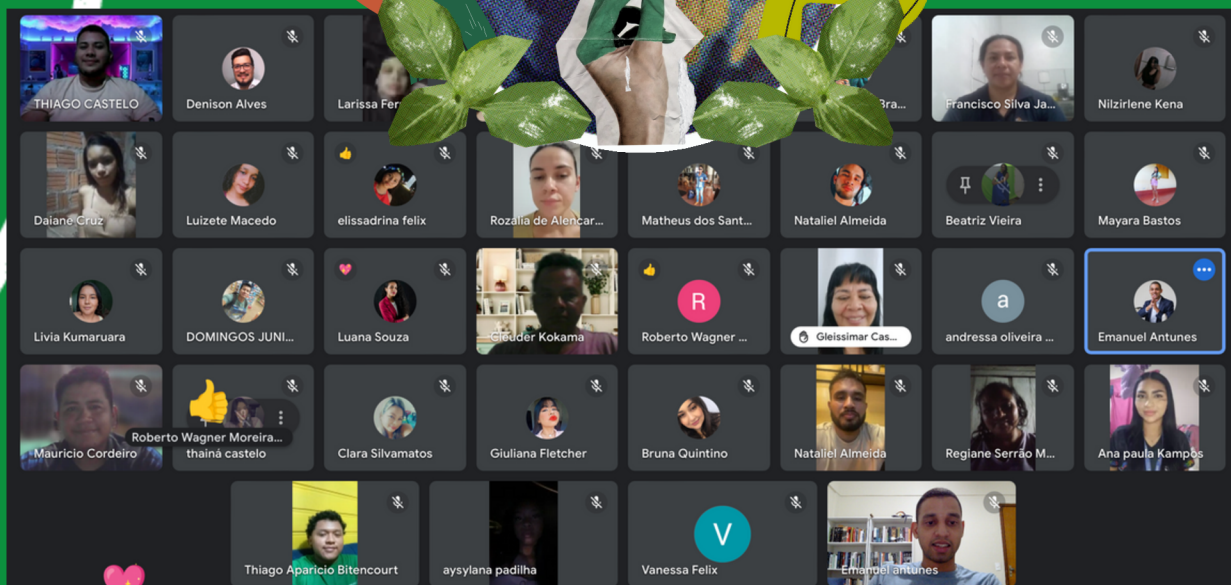
Com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil na defesa dos direitos socioambientais e no enfrentamento à crise climática, a Rede de Trabalho Amazônico (Rede GTA), com apoio do Fundo Casa Socioambiental, realiza o Ciclo de Formação Juventudes Amazônidas por Justiça Climática durante os anos de 2024 e 2025. A iniciativa integra a estratégia de mobilização da Rede GTA rumo à COP30, promovendo o engajamento político-pedagógico de jovens amazônidas por meio da formação crítica e territorializada.

A formação é voltada exclusivamente para jovens vinculados a instituições filiadas à Rede GTA ou a entidades parceiras, e busca articular saberes tradicionais e científicos, com foco na justiça climática, nos direitos dos povos da floresta e na construção de alternativas sustentáveis para a região amazônica. O processo formativo é composto por encontros virtuais e presenciais, rodas de diálogo, oficinas temáticas e ações de mobilização nos territórios.

Com grande adesão, as inscrições foram abertas por meio de chamada pública e seguiram o critério de ordem de inscrição, o que garantiu diversidade geográfica e representatividade de vários estados amazônicos. O ciclo representa um espaço estratégico para a renovação política da Rede GTA e para a consolidação de uma nova geração de lideranças comprometidas com a defesa da Amazônia e com a construção de um futuro sustentável e justo.



JUVENTUDES AMAZÔNIDAS POR JUSTIÇA CLIMÁTICA



ASSEMBLEIA GERAL DA REDE GTA: MARCO NA REESTRUTURAÇÃO INSTITUCIONAL

No dia 04 de novembro a Rede de Trabalho Amazônico realizou sua Assembleia Geral, onde foi aprovada a Carta de Princípios e eleita a Coordenação nacional da Rede.

Em cumprimento ao Edital de Convocação publicado no último dia 9 de outubro, a Rede de Trabalho Amazônico (GTA) realizou sua Assembleia Geral, reunindo membros de diversos estados da Amazônia Legal, em Manaus, no endereço Rua da Maromba, 116 – Chapada.

A Assembleia teve início às 9h e se estendeu até as 17h, consolidando-se como um importante espaço de participação democrática e de análise dos princípios da organização. Durante o evento, os participantes discutiram ações recentes e delinearam as próximas atividades que a Rede GTA empreenderá para promover a justiça socioambiental e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Representantes dos estados do Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará, Mato Grosso, Maranhão e Amapá estiveram presentes e contribuíram com depoimentos sobre os desafios e conquistas locais. Todos os filiados tiveram direito à fala, reforçando o compromisso com a participação ativa e a construção coletiva da agenda da GTA.

Na ocasião, foi realizada a eleição para a nova coordenação da Rede GTA, que estará à frente das atividades nos próximos anos. Confira os coordenadores eleitos na página a seguir:

COORDENAÇÃO
GERAL

**SILA
MESQUITA**



COORDENAÇÃO
DE MULHERES

**GLADES
KOKAMA**



COORDENAÇÃO
DE ARTICULAÇÃO
E PARCERIAS

**NEIDINHA
SURUI**



COORDENAÇÃO DE
MOBILIZAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL

**CARLOS
AUGUSTO**



COORDENAÇÃO
DE POVOS
COMUNIDADES
TRADICIONAIS

**JONAS
MURA**



COORDENAÇÃO DE
JUVENTUDE

**ATALIA
ALMEIDA**



COORDENAÇÃO
DE COMUNICAÇÃO E
ENGAJAMENTO
COMUNITÁRIO

**MAYRON
BORGES**



COORDENAÇÃO
DE FORMAÇÃO

**OBERDAN
MASCARENHAS**



SUPLENTE

COORDENAÇÃO
GERAL

**EDJALES
BENÍCIO**



COORDENAÇÃO
DE MULHERES

**MARCIA
RUTH**



COORDENAÇÃO
DE ARTICULAÇÃO
E PARCERIAS

**ADILSON
VIEIRA**



COORDENAÇÃO DE
MOBILIZAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL

**MARIA
IVETE**



COORDENAÇÃO
DE FORMAÇÃO

**CLARA
MURA**



COORDENAÇÃO
DE POVOS
COMUNIDADES
TRADICIONAIS

**JOÃO
BOSCO**



COORDENAÇÃO DE
JUVENTUDE

**DIEGO
MIRA**



COORDENAÇÃO
DE COMUNICAÇÃO E
ENGAJAMENTO
COMUNITÁRIO

**JOÃO
ATAÍDE**



REGISTROS





RUMO A COP30: A EMBAIXADA DOS POVOS

Fruto de uma articulação contínua, a Embaixada dos Povos surgiu para congregar e revitalizar as lutas dos povos da Amazônia na cidade de Belém. A Embaixada dos Povos é um ponto de apoio da Rede GTA (Grupo de Trabalho Amazônico) e da COIAB para grupos e organizações da sociedade civil na luta contra a exploração de petróleo e gás nos territórios amazônicos.

Com o agravamento da crise climática na região, diretamente ligada à expansão de modelos de negócios predatórios e a exploração energética e de combustíveis fósseis, a Embaixada dos Povos exerce um papel importante para a defesa dos direitos socioambientais, construção de agendas estratégicas para a sustentabilidade e no combate às mudanças climáticas.



EMBAIXADA DOS
POVOS



CONCLUSÃO

O ano em análise marca um período de reafirmação do compromisso da Rede de Trabalho Amazônico (Rede GTA) com a defesa dos direitos dos povos da Amazônia e a promoção da justiça socioambiental. As ações desenvolvidas ao longo deste ciclo fortaleceram os laços entre organizações, comunidades tradicionais, juventudes e parceiros institucionais, evidenciando a importância da articulação em rede diante dos desafios complexos e urgentes enfrentados pela região. O fortalecimento interno da Rede, por meio de processos formativos, incidência política e ações territoriais, tem sido fundamental para ampliar sua capacidade de resposta às ameaças socioambientais.

As formações realizadas, como o Ciclo Juventudes Amazônidas por Justiça Climática, somadas à atuação firme contra os combustíveis fósseis e aos processos de resistência aos megaprojetos predatórios, demonstram a coerência entre a prática cotidiana da Rede e os princípios que orientam sua trajetória. Ao mesmo tempo, evidencia-se a centralidade das juventudes, das mulheres, dos povos indígenas e das populações tradicionais como sujeitos políticos que protagonizam a defesa dos seus modos de vida e territórios. A Rede GTA reafirma que seu papel não é apenas o de denúncia e resistência, mas também o de proposição e construção de alternativas.

Ao articular saberes, promover formações e fortalecer a incidência em espaços de governança, a Rede contribui ativamente para a construção de políticas públicas mais justas, democráticas e alinhadas à realidade amazônica. Em um contexto de emergência climática, desigualdades profundas e retrocessos ambientais, torna-se ainda mais urgente a ampliação de alianças e a atuação em conjunto com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades de base.

Encerramos este ciclo renovando nosso compromisso com a Amazônia e seus povos, com a convicção de que apenas com organização, participação e solidariedade seremos capazes de enfrentar os grandes desafios que se colocam. Seguiremos firmes no caminho da justiça climática, do bem viver e da defesa intransigente da vida. Vamos seguir amazonizando o mundo, com coragem, esperança e ação coletiva.

RECONHECIMENTOS

A Rede de Trabalho Amazônico (Rede GTA) encerra este relatório anual com um agradecimento especial às instituições que, por meio de seu apoio direto, tornaram possível a realização de nossas ações em 2024. Em um contexto de desafios climáticos e socioambientais cada vez mais intensos, o apoio contínuo e comprometido dessas organizações representa mais do que um suporte institucional — é um gesto de confiança na potência da mobilização em rede e no protagonismo dos povos amazônidas.

Nosso sincero reconhecimento vai para o Fundo Casa Socioambiental, 350.org, Fundación Avina, Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e The Sunrise Project. Graças ao apoio dessas entidades, conseguimos avançar na formação política de jovens amazônidas, ampliar a incidência sobre justiça climática e consolidar espaços de articulação territorial e internacional.

Essas parcerias representam um elo fundamental entre os territórios e o cenário global, contribuindo para a construção de alternativas sustentáveis, inclusivas e centradas na vida. Seu apoio reafirma a importância da solidariedade, da escuta ativa e do compromisso com a transformação socioambiental. Seguimos firmes e esperançosos, certos de que o futuro da Amazônia se constrói com alianças verdadeiras e com o engajamento de todas e todos que acreditam em um mundo mais justo. Muito obrigado por caminharem conosco!



secretariaredegta@gmail.com



55 92 99159 6156



@redegta



APOIO

